

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE EM
INCLUSÃO SOCIAL**

9,0

**SEXO E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES
E ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL DE QUEIROZ EM COLNIZA/MT
NO ANO DE 2013**

AUTORA: ADINA DA SILVA

adinadasilva@hotmail.com

ORIENTADORA: Prof.^a Ma. Marina Silveira Lopes

COLNIZA/2014

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE EM
INCLUSÃO SOCIAL**

**SEXO E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES
E ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL DE QUEIROZ EM COLNIZA/MT
NO ANO DE 2013**

AUTORA: ADINA DA SILVA
adinadasilva@hotmail.com
ORIENTADORA: Prof.^a Ma. Marina Silveira Lopes

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia com ênfase na Inclusão Social como requisito obrigatório para obtenção do título de Especialização, elaborada sob a orientação da Prof.^a Ma. Marina Silveira Lopes.

COLNIZA/2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de chegar até aqui,
Ao meu esposo Lomanto Bonetto e minha filha Stefanny da Silva Bonetto,
Aos professores da Ajes pelo apoio sempre,
Aos meus pais pelo pela confiança.

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a Deus pai todo poderoso e a nossa Senhora de Fátima por ter me protegido sempre na minha caminhada.

EPÍGRAFE

“A felicidade é como uma obra de artesanato: fio por fio, fibra por fibra. Ela não nasce feita, ela se faz, minuto a minuto na prática do Bem, na paz da consciência”. (J. S. Nobre).

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Levantamento do IBGE sobre gravidez entre os 15 e 19 anos.....	16
Tabela 02: População residente no Brasil por faixa etária.....	17
Tabela 03: População residente no Brasil por faixa etária.....	17
Tabela 04: Quantidade alunos envolvidos na pesquisa.....	19
Tabela 05: Opinião dos alunos sobre sexo na adolescência.....	20
Tabela 06: Quantidade de alunas que engravidaram no ano letivo de 2013.....	20
Tabela 07: Diálogo com os pais sobre sexo e gravidez.....	21
Tabela 08: Diálogo sobre sexo e gravidez na escola.....	22
Tabela 09: Dúvida sobre sexo e gravidez a quem os adolescentes procuram.....	23

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Adolescente grávida.....19

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I – SEXO E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	13
CAPÍTULO II – SEXO E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA VISÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL DE QUEIROZ NO ANO DE 2013.....	19
CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXO.....	28

RESUMO

A gravidez na adolescência é cada vez mais comum na atualidade da sociedade brasileira, jovens entre 12 e 15 anos estão cada vez mais liberais quando o assunto é sexo e gravidez na adolescência. A desinformação e pouca escolarização são sempre os principais problemas dos adolescentes. Buscando responder a estes diferentes questionamentos, este trabalho tem como objetivo investigar o sexo e adolescentes na concepção dos professores e alunos da Escola Municipal Raquel de Queiroz na cidade de Colniza – Mato Grosso no ano 2013. A escola tem uma função primordial nessa etapa para os professores da escola a informação e a comunicação são fundamentais para evitar possíveis descuidos sexuais enquanto para nos adolescentes do sexo feminino o sexo na adolescência é errado, porém os adolescentes do sexo masculino apoiam o sexo desde que com cuidado. Concluímos que a escola deve manter seus adolescentes informados falando abertamente o que está em jogo.

Palavras-chave: Gravidez. Adolescência. Sexo. Escola.

INTRODUÇÃO

A adolescência é a fase de mudança da vida infantil para a adulta, nessa etapa a curiosidade pela vida sexual está mais ativa e o desenvolvimento sexual é importante porém necessita de informação e cuidado por parte da escola, família e da sociedade em geral. As mudanças no relacionamento com os pais na escola ou amigos representam um alerta para os pais e escola, a sexualidade deve ser tema constante e cuidadoso, os comportamentos desses adolescentes dizem muito sobre o estado emocional e físico que ele passa.

No Brasil aproximadamente um milhão de adolescentes dão à luz por ano, as estatísticas mostram que as mulheres estão sendo mães cada vez mais cedo no mundo todo. Cientistas apontam um fator de risco com essa realidade e problemas de saúde decorrentes de gravidez sem planejamento e muito das vezes cuidados.

Os perigos na área da saúde são eclampsia, anemia, trabalho de parto prematuro, complicações obstétricas e recém-nascidos de baixo peso. Os perigos vão além e abrange o campo psicológico, econômico, sociocultural. A gravidez na adolescência passa a ser um problema social, uma vez que os jovens não estão preparados para tamanha responsabilidade que pode ser emocional, social ou financeira. Cabe a escola e a família buscar uma opinião comum para que não seja resolvida de forma errada pelos adolescentes envolvidos.

A escola precisa desprender do preconceito e falar abertamente sobre a escolarização, a oportunidade do mercado de trabalho, a prevenção e a idade adequada para cuidar e criar filhos.

Adolescência é a fase entre a virilidade e a puberdade; mocidade; juventude. Diversos autores afirmam uma idade de 10 aos 19 anos, enquanto o Estatuto da Criança e Adolescência (ECA) aponta uma idade de 12 a 18 anos, com uma passagem da vida infantil para a adulta.

A gravidez na adolescência envolve questões psicossocial, onde são obrigados a constituir uma família sem planejamento ou até deixar os recém nascidos a cuidados de avós ou do estado. Uma juventude interrompida com muitos traumas e sonhos fracassados.

A possibilidade de descobrir a opinião do aluno sobre o tema e o que a escola está fazendo para ajudar nessa fase difícil. Alguém tem que assumir essa

responsabilidade, como a escola e a família estão lidando com um assunto tão delicado.

Diante desse desafio a escola tem o dever de informar, conscientizar, buscar um diálogo entre os envolvidos, mostrar a realidade.

As problemáticas a ser investigadas são: As concepções atuais sobre sexo e gravidez na adolescência? As concepções de professores e alunos sobre a gravidez e sexo na adolescência? Apresentar os casos de gravidez na instituição de ensino e as consequências tomadas pela família e escola?

Nosso objetivo geral é investigar a opinião dos alunos e professores sobre a gravidez e o sexo na adolescência. Além de levantar informações teóricas sobre o assunto; investigar o trabalho desenvolvido pela escola em relação sexo e a gravidez na adolescência; conhecer as diferentes opiniões dos alunos.

Para a metodologia de desenvolvimento do trabalho, optamos por abordar sobre duas etapas: sendo a primeiro levantamento bibliográfico sobre o tema com pesquisa bibliográfico a sites acadêmicos como scielo, com contribuições e artigos educacionais sobre o tema sexo e gravidez na escola, para os teóricos existe ainda um tabu em relação ao sexo e gravidez, onde a não informação correta resulta em consequências que pode mudar a vida da jovem e investigação na instituição de ensino com questionário qualitativo aberto aos jovens e professores, para os alunos os pais e os professores nem sempre estão acessíveis e preparados para responder essas questões, assim os amigos e pessoas na mesma faixa etária, além dos meios de comunicação como a tv e a internet são os mais consultados para dúvidas relacionadas ao sexo e gravidez, Para saber dos alunos o que a escola tem feito para conscientizar sobre a consequência de tal ato.

Entrevista com alunos do oitavo e nono ano do ensino fundamental de nove anos. Para os meninos é normal que o sexo comece sexo, aos 15 anos e para as meninas é preciso se cuidar para que uma gravidez indesejada estrague os planos de uma carreira profissional e as obrigue a entrar mais cedo no mercado de trabalho.

Sobre o sexo na adolescência meninas e meninos tem em sua maioria uma opinião contraria, o menino começa desde cedo com uma ideia de que para o homem o sexo é natural e as futuras consequência são esquecidas, para as

meninas a carreira profissional é prioridade o que indica que o início cedo a vida sexual pode atrapalhar os planos para o futuro.

O papel da escola diante de um tema tão delicado é posicionar como mediadora da informação, não como condenação e sim com comunicação para que este anulo veja no professor um aliado e possa até evitar que futuras gravidez não aconteça diante da preparação adequada para o sexo cedo.

A monografia foi estruturada em dois capítulos, sendo no capítulo I sexo e gravidez na adolescência e no capítulo II sexo e gravidez na adolescência na concepção de professores e alunos da Escola Municipal Raquel de Queiroz no ano de 2014, conclusão e referencias.

CAPÍTULO I

SEXO E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência é a fase de transição entre a infância e a idade adulta, nessa etapa a descoberta pela sexualidade está mais forte tanto com os meninos como para as meninas, o desenvolvimento da sexualidade deve ser observado e informado pela família e escola para que a descoberta sem controle não transforme em gravidez indesejada ou em doença sexualmente transmissível, o que conseqüentemente interfere na autoestima, relações sociais afirma Hercowitz (2002). As transformações no comportamento devem ser observadas pelos pais e escolas para que o início da sexualidade não se torne uma experiência traumática para ambos os sexos.

Para Santos (2000) acredita-se que no Brasil, um milhão de adolescentes com idade escolar dão à luz anualmente, o que compõe um total de 20% das crianças nascidas vivas. As pesquisas revelam ainda que a cada década está aumentando o número de meninas que dão a luz cada vez mais jovens no mundo todo.

O início cedo a primeira relação sexual traz conseqüências graves para a saúde dos adolescentes. A não prevenção de doenças sexuais através do uso de preservativos ou uso inadequado pode acarretar em doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e HIV e até trazer gravidez sem planejamento (GRANERO; PONI; SÁNCHEZ, 2007).

A Pesquisa Nacional Saúde do Escolar 2012 apresenta pesquisas realizadas no âmbito escolar sobre diferentes temas que preocupam as escolas em geral. As pesquisas realizadas na Venezuela mostram que os meninos têm iniciado a vida sexual mais cedo que as meninas. No Brasil, dados da PENSE 2009, pesquisa realizada nas capitais revela que 30,5% dos alunos do 9º ano do ensino fundamental já tiveram relação sexual, “sendo em maior proporção para os meninos (43,7%) do que para as meninas (18,7%), bem como entre aqueles que estudam em escola pública (33,1%) e com idade acima de 15 anos (47,3%)” aponta (PENSE, 2012, p. 65).

Os resultados da PENSE 2012, para o Brasil, “revelaram que 28,7% dos escolares já tiveram relação sexual alguma vez na vida. As proporções deste

indicador foram de 40,1% entre os meninos e de 18,3% para as meninas”. Na questão administrativa 30,9% dos estudantes de escolas públicas e 18,2% dos alunos das escolas privadas disseram já ter feito sexo.

O aumento de ações dentro das escolas, a orientação sobre métodos contraceptivos e a distribuição de camisinhas em postos de saúde têm contribuído para a queda no número de adolescentes grávidas no Brasil. Entre 2005 a 2009, o número de partos realizados entre jovens de 10 a 19 anos caiu 22,4%, comparado à década anterior, segundo o Ministério da Saúde.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 22% dos adolescentes fazem sexo pela primeira vez aos 15 anos de idade. É nesta fase importante de autoconhecimento e incertezas que a falta de informação pode gerar uma gravidez inesperada ou mesmo a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis. (brasil.gov.br, 2012, edição web)

A gravidez na adolescência não é um problema recente na sociedade brasileira. É preciso investigar as condições sociais e culturais que essas adolescentes estão inseridas. Para Ariès (1978) e Béjin (1985) a gravidez na adolescente passa a ser motivo de preocupação quando a sociedade começa a cobrar mudanças no tratamento da criança e do adolescente e o sexo feminino passa a ser considerado frágil e portanto carente de cuidado.

Para Souza (1998) as mães adolescentes, além de perderem as chances oferecidas a todos jovens, passa por mais dois desafios: mudanças demográficas e emancipação feminina, sofrendo muito das vezes com a rejeição social na questão gravidez na adolescência. O sexo na adolescência é sinal de alerta a escola e a sociedade, para o sexo feminino o problema é maior devido que muitos dos meninos não assumem suas responsabilidades por diferentes fatores.

De acordo com Heilborn *et ali* (2002, p. 18) “nos anos 70, pelo psicológico, a ênfase nos perigos advindos de uma gravidez *precoce* para a saúde materno-infantil cede espaço aos riscos psicossociais, condensados na categoria de *imaturidade psicológica* das adolescentes”. Para Heilborn *et ali* (2002) a gravidez na adolescência também é destaque no cenário social, as diferentes faixas etárias da sociedade veem esse fato sobre diferentes óticas o que pode ser cobrado mais severamente do sexo feminino do que sexo masculino.

A gravidez na adolescência acarreta em limitação para exercícios de carreiras profissionais femininas, uma vez que cabe a elas o dever em quase totalidade dos casos de cuidar da criança. Para Heilborn *et ali* (2002) a maternidade

na classe média nem sempre toma o mesmo rumo das classes baixas, as adolescentes da classe média tende sempre a continuar seus estudos, enquanto na classe baixa o abandono escolar acaba sendo o mais ocorrido.

Para Michelazzo *et ali* (2004) fala dos prejuízos para a vida das adolescentes no crescimento pessoal e profissional. É preciso que investigue os antecedentes desses adolescentes, onde diferentes fatores podem estar encobertos

Baixa autoestima, dificuldade escolar, abuso de álcool e drogas, comunicação familiar escassa, conflitos familiares, pai ausente e ou rejeitador, violência física, psicológica e sexual, rejeição familiar pela atividade sexual e gravidez fora do casamento. (YAZLLE, p. 2002, p. 443)

Patta & Borsatto (2000) acrescenta ainda a separação dos pais, problemas de saúde familiares e mães que engravidaram ainda cedo e Rocha e Simões (1999) finalizam dizendo as adolescentes que não engravidam tem em seus históricos pais evangélicos e com maior nível de escolarização.

Para Pais (1993) a concepção da gravidez na adolescência como desvantagem ou problema social é devido a formação da adolescência para a vida adulta, uma vez que esta etapa deve ser utilizada para a formação educacional do adolescente. Para definir esse problema é preciso estudar os adolescentes com suas características sociais e educacionais, para entender aonde acontece os maiores casos e como evitar com a informação.

A cultura tem influenciado no ingresso cedo dos meninos na vida sexual, a literatura brasileira na saúde tem contribuído para fama da sexualidade masculina ser mais incontrolável, conforme Paiva (199, p.235) “colocar camisinha, racionalizar ou regradar seus impulsos sexuais (...) é trair sua virilidade”.

De acordo com Moreira et al (2007) A adolescência abrange a mediação da vida infantil para a adulta, com média de idade dos 10 aos 19 anos. Nessa etapa, a insegurança, ansiedade e inquietação diante dessa fase.

Segundo reportagem da Agencia Brasil, repórter Vladimir Platonow em 20 de dezembro de 2013 “Mulheres estão tendo filhos mais tarde e gravidez na adolescência diminui, mostra IBGE”, o índice de gravidez vem diminuindo e as mulheres estão se tornando mãe mais tarde e a gravidez na adolescência vem diminuindo significativamente. A reportagem traz as concepções do sociólogo

Claudio Crespo, coordenador de População e Indicadores Sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas a mudança no comportamento deve principalmente pelo grande número das mulheres no mercado de trabalho.

Há uma mudança que mostra um número crescente de nascimentos para mães de 25 a 29 anos. Isso aponta que a natalidade está tendo um deslocamento para essas idades mais avançadas, apesar dela ainda ser jovem, se comparado com outros países, como Itália ou Portugal, destacou Crespo. (AGÊNCIA BRASIL, 2013, edição web)

Para o sociólogo do IBGE diminuiu o número de adolescentes grávidas entre 15 e 19 anos. “Isso vem se reduzindo em todo o país, mas tem ocorrido de modo mais acelerado no Sul e no Sudeste. No Norte ainda há proporções relevantes [de gestação] nesse grupo etário, em torno de 20%”.

LEVANTAMENTO DO IBGE SOBRE GRAVIDEZ ENTRE OS 15 E 19 ANOS	
2002	20,4%
2012	17,7%
Região Sudeste – Menor Índice	15,2%
Região Norte – Maior Índice	23,2%

Tabela 01: Levantamento do IBGE sobre gravidez entre os 15 e 19 anos.

Fonte: Agência Brasil.

Vemos na tabela 01, levantamento do IBGE sobre gravidez na adolescência com meninas de 15 a 19 anos. É possível perceber que no período de 2002 a 2012 houve uma redução, ainda pequena mais significativa. A respeito da região com menor índice de casos é possível perceber que a educação faz a diferença.

A adolescência é caracterizada pelos conflitos e modificações corporais, segundo a Organização Pan- Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS).

(...) um processo fundamentalmente biológico de vivências orgânicas, no qual se aceleram o desenvolvimento cognitivo e a estruturação da personalidade. Abrange a pré-adolescência (faixa etária de 10 a 14 anos) e a adolescência propriamente dita (dos 15 aos 19 anos). (SILVA et al, 2010, p. 2)

A assistência aos adolescentes está na participação ativa de todos os profissionais na área da saúde como enfermeiro, que tem uma função primordial realizar consulta de enfermagem, prestando procedimentos e atendimentos “em educação em saúde, trabalho com grupos, à família, e participa de atividades nas escolas e em outros ambientes afirma (SILVA et al, 2010, p. 2).

O Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) em 2009, registrou uma população residente total de adolescentes no Brasil na faixa etária entre 10 e 14 anos de 16.489.531, e entre 15 e 19 anos, 16.784.0862. Conforme tabela 2.

POPULAÇÃO DE ADOLESCENTES NO BRASIL POR FAIXA ETÁRIA - 2009	
10 e 14 anos	16.489.531
15 e 19 anos	16.784.0862

Tabela 02: População residente no Brasil por faixa etária.
Fonte: DATASUS, 2009.

No Brasil, a efetivação do Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD) pela Portaria do Ministério da Saúde nº 980/GM, de 21/12/1989, engloba com função dos profissionais de saúde a atenção a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. O Ministério da Saúde (MS), tem realizado pesquisa voltado para a área da gravidez na adolescência no ano de 2009 onde apresentou um aumento de 26% nos casos de gravidez na adolescência, desde 1990.

ATENDIMENTO DO SUS PARA ADOLESCENTES	
10 a 14 anos, 15 e 20 e 20 a 24 anos	Atendimento obstétrico
10 a 19 anos	Aumento de 37% gravidez, parto e puerpério.

Tabela 03: População residente no Brasil por faixa etária.
Fonte: DATASUS, 2009.

Vemos na tabela 02, número de atendimento do SUS, segundo o DATASUS 2009, com crescimento para obstétrico, gravidez, parto e puerpério de 37%. A gravidez traz consequência irreparável principalmente para as meninas.

Em geral, a gravidez na adolescência tem sido considerada uma situação de risco e um elemento desestruturador da vida de adolescentes e, em última instância, como elemento determinante na reprodução do ciclo de pobreza das populações, ao colocar impedimentos na continuidade de

estudos e no acesso ao mercado de trabalho, sobretudo entre as adolescentes. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *apud* SILVA *et al*, p.7)

A gravidez na adolescência corresponde uma situação de risco e fato que desestrutura não apenas a vida do adolescente como da família, resultando em mudança total de hábito; a classe mais pobre da sociedade fica mais sujeitas a essa situação devido pouca informação da sociedade em geral e a reprodução do ciclo da pobreza, sendo em sua maioria forçados a entrar cedo do mercado de trabalho.

O capítulo II abordará o sexo e gravidez na visão e concepção dos professores e alunos das séries iniciais da Escola Municipal Raquel de Queiroz, a relação sexo e gravidez na escola e na família.

CAPÍTULO II

SEXO E GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA NA VISÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL DE QUEIROZ NO ANO DE 2013

A Escola Municipal Raquel de Queiroz atende 215 alunos do ensino fundamental, com doze professores, um diretor, uma coordenadora, uma articuladora. A pesquisa foi delimitada aos alunos do oitavo e nono do ensino fundamental de nove anos

Vemos na tabela 01, quantidade de alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental de nove anos com idade de 14 e 15 anos. Os alunos estudam na parte vespertino e sempre estão pensando em romance e paixão.

QUANTIDADE DE ALUNOS DO 8º e 9º ANO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS			
ANO ESCOLAR	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
8º ANO	16	13	29
9º ANO	16	13	29
TOTALIZANDO	32	26	58

Tabela 04: Quantidade alunos envolvidos na pesquisa.
Org., SILVA, A. da, 2014.

Na tabela 02, opinião dos alunos sobre sexo na adolescência, o interesse é que para os meninos o sexo é mais liberal. A gravidez na adolescência é tema frequente dos profissionais da saúde e educação, no Brasil considera se uma adolescente o período da primeira menstruação até os dezenove ou vinte anos de idade.

OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE SEXO NA ADOLESCÊNCIA		
SEXO	APOIAM	NÃO APOIAM
MASCULINO	05	08
FEMININO	02	14

Tabela 05: Opinião dos alunos sobre sexo na adolescência.
Org., SILVA, A.da, 2014

Uma gestação para uma mulher madura pode ser considerada de risco a vida da gestante, uma adolescente enfrenta riscos mais maiores, uma vez que

fisicamente pode não estar preparada para a geração de uma criança. Por isso a importância do pré-natal a partir do momento da descoberta da gravidez.

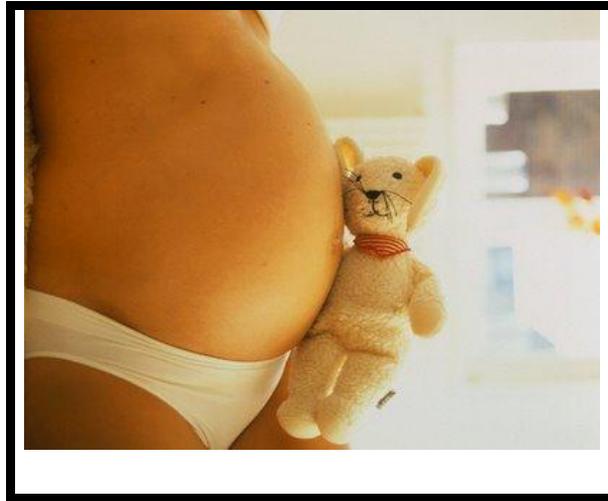


Figura 01: Adolescente grávida.
Fonte: brasile scola.com.br

Vemos na figura 01, imagem adolescente grávida, uma da limitação física enfrentada é a não maturação do físico para enfrentar uma gravidez e seus riscos. “Eu acho que o sexo deve ser praticado a partir dos 18 alunos, antes eles não sabem o que estão fazendo.” (Aluna R. C., 15 anos, 9º ano). “Eu acho errado, mais hoje em dia o que mais tem é menina de 13 a 15 anos grávidas porque não se cuidam.” (Aluna L. P., 14 anos, 9º ano). “Muita falta de vergonha, tem menina nova grávida e não acho certo isso. Antigamente as meninas de 15 anos brincavam de casinha e hoje elas nem sabem disso.” (Aluna L., 14 anos, 9º anos)

Vemos na tabela 03 que a gravidez nessa etapa nem sempre é planejada ou desejada, a adolescente passa por difíceis problemas sociais. O abandono escolar nessa fase é o mais comum.

QUANTIDADE DE ALUNAS QUE ENGRAVIDARAM NO ANO LETIVO 2013		
QUANTIDADE	ANO ESCOLAR	SITUAÇÃO
02	9º ANO	ABANDONO ESCOLAR
01	9º ANO	FINALIZOU O ANO

Tabela 06: Quantidade de alunas que engravidaram no ano letivo de 2013.

Fonte: Escola Municipal Raquel de Queiroz.

“Eu brigava muito com minha vó, aí eu comecei a namorar, a gente estudava junto e ficávamos muito tempo e aí aconteceu, engravidei e tive que largar a escola, sorte minha que nos casamos depois. ” (ADOLESCENTE, 14 ANOS)

“Ele é meu meio tio, ele morava na antes na Bahia e aí veio morar com minha mãe, Eu conheci ele, a gente se apaixonou e como morávamos juntos a gente começou a ter relação e eu engravidei, minha mãe me expulsou de casa e eu fui embora com ele, todo mundo começou a falar mal da gente foi difícil. ” (Aluna A., 15 ANOS)

“Eu comecei a namorar no final do oitavo ano do ensino fundamental, aí no começo do nono ano a gente se descuidou e eu engravidei. Ele não assumiu a criança e eu tive que sair da escola para trabalhar, é difícil, eu estou namorando outro agora, mas tenho medo de engravidar de novo, meu bebe ainda é novinho, mas a gente não consegue ficar sozinha, (risos). ” (Aluna S., 14 ANOS).

DIÁLOGO COM OS PAIS SOBRE SEXO E GRAVIDEZ		
SEXO	DIÁLOGO ABERTO	SEM DIÁLOGO
SEXO MASCULINO	02	24
SEXO FEMININO	11	21

Tabela 07: Diálogo com os pais sobre sexo e gravidez.

Fonte: Escola Municipal Raquel de Queiroz.

Vemos tabela 04, resultado apresentado de acordo com o diálogo com os pais que nem sempre acontece. A rejeição da família é muito comum nos casos de gravidez, muitos pais ainda abandonam suas filhas na etapa que mais precisa, a gravidez. Nas respostas dos alunos acerca dos diálogos com os pais sobre sexo e gravidez, é possível perceber que o diálogo é muito pouco, nas famílias o tema ainda é tabu, isso pode ser uma das causas dos crescentes casos de gravidez na adolescência.

Mesmo exercendo o papel de informantes, muitas vezes, a rede de apoio familiar da adolescente mostra-se falha em prestar esclarecimentos ou reduzir as incertezas das jovens. Além de despreparados, os interlocutores apresentam dificuldades associadas à falta de informação e à não aceitação da sexualidade adolescente. (DIAS & GOMES, *apud* SILVA & TONETE, 2006, p. 5)

“Meus pais nem tocam no assunto na minha casa, agora na casa já teve palestras sobre sexo e gravidez, em minha opinião pode sim ter sexo, só que tem que cuidar para não engravidar, senão fica difícil. Quando quero saber mais sobre isso eu pesquiso na internet. ” (Aluno P. 15 anos, 9º ano) .“Ninguém fala sobre isso na minha casa e eu já sei que é errado. ” (Aluna 8º ano, 14 anos). “Minha mãe costuma me ensinar o que é certo e o que é errado. Mas a internet tem tudo e podemos nos informar melhor. ” (Aluna 9º ano, 14 anos).“Acho que meus pais têm timidez para falar sobre o assunto e eu mais ainda para perguntar. Quando tenho dúvida pergunto para um amigo mais velho ou pesquiso na internet mesmo. ” (Aluno M. 9º ano, 14 anos).

Vemos na tabela 05 que o diálogo na escola acontece, o que comprova que está fazendo sua parte. A falta de informação e a falta de educação sexual são as causas dos problemas sexuais. A escola preocupa apenas com os conteúdos diversos e temas como gravidez ficam quase sempre restritos. Os métodos contraceptivos são outro tabu na sociedade em geral. A complexidade e os constantes desafios na adolescência podem trazer consequência para a vida toda se este não for bem orientado.

DIÁLOGO SOBRE SEXO E GRAVIDEZ NA ESCOLA		
SEXO	DIÁLOGO ABERTO	SEM DIÁLOGO
SEXO MASCULINO	26	00
SEXO FEMININO	32	00

Tabela 08: Diálogo sobre sexo e gravidez na escola.

Fonte: Escola Municipal Raquel de Queiroz.

Na adolescência a escola é fundamental na formação, a gravidez desestrutura e causas novos rumos aos alunos. O que leva interromper ou comprometer a vida profissional e educacional. “A escola exerce um papel importante na orientação sexual, durante e diante dessa realidade vemos a importância da educação com vista a prevenção em dialogo e debates e orientando sobre o uso do preservativo. ” (Diretor da escola)

“Infelizmente diante dos três casos de gravidez de alunas a escola não pode fazer nada pois logo em seguida elas abandonaram a instituição. ” (Professora)

“O papel da escola é de orientação e prevenção, após a gravidez é obrigação da escola acionar o conselho tutelar para o mesmo tomar as devidas providencias.” (Professor)

Vemos na tabela 06 as dúvidas enfrentadas pelos alunos eles não procuram ajuda nem da escola e nem da família e sim de amigos o que pode piorar a situação. Porém é preciso observar que o problema não é apenas do sexo feminino, ou seja os meninos tem sua responsabilidade do assunto. Para a gerar uma criança é preciso da participação dos dois.

DÚVIDA OU CURIOSIDADE SOBRE SEXO E GRAVIDEZ, A QUEM OS ADOLESCENTES PROCURAM		
ESCOLA	PAIS	AMIGOS
-	-	26
-	-	32

Tabela 09: Dúvida sobre sexo e gravidez a quem os adolescentes procuram.
Fonte: Escola Municipal Raquel de Queiroz.

“A escola tem que conscientizar os alunos sobre o assunto para prevenir possíveis casos.” (Professora)

Para Souza (1998) a gravidez na adolescência traz consequência irreparáveis como diminuição da chance de êxito profissional da adolescentes e maior insegurança no casamento, de acordo com Stern & Medina (2000) a questão social e pouca escolaridade contribui para o surgimento dos casos de gravidez na adolescência.

A concepção de que a gravidez na adolescência é resultante da falta de informação sobre métodos contraceptivos ainda é bastante corrente, tanto na literatura quanto no senso comum. Nesta perspectiva, para solucionar tal problema bastaria haver uma boa difusão de informação sobre o uso correto dos métodos contraceptivos bem como a garantia de acesso aos mesmos. É também frequente a temática sobre contracepção aparecer relacionada à da iniciação sexual. (CABRAL, 2003, p.4).

O afastamento dos pais, seja por trabalho ou separação conjugal contribui para uma liberdade sem responsabilidade. Assim essas adolescentes procuram os pais apenas quando já estão grávidas. Nesse caso para os pais o casamento é a principal solução.

CONCLUSÃO

A gravidez na adolescência é uma problemática investigada no trabalho com priorização para as concepções dos professores e alunos da Escola Municipal Raquel de Queiroz no ano de 2013.

Para os professores é dever da escola manter seus alunos informados e conscientes dos desafios enfrentados por uma gravidez não planejada e ainda cedo. A sociedade por sua vez apresenta cheia de preconceitos que muito das vezes cai apenas sobre o sexo feminino. Para os alunos o sexo e gravidez na adolescência é tabu em casa e para as meninas sexo na gravidez é errado e indecente.

As problemáticas levantadas mostram que o início do adolescente na sexualidade traz consequências que envolve toda a família, e pode mudar a trajetória de vida, para os professores é preciso um investimento da escola e da família com uma conscientização e desvantagem para a vida de ambos os sexos. A unidade de ensino na qual realizou a pesquisa é preciso notar que a informação nem sempre vem da pessoa mais certa e sim de um amigo ou colega de escola e a escola e família nem sempre são os primeiros a serem consultados sobre o tema.

Sendo o objetivo geral investigar a opinião dos alunos e professores sobre a gravidez e o sexo na adolescência mostrou que nem sempre o professor tem a oportunidade de falar abertamente com o aluno e este procura a informação com quem se sente mais seguro.

As informações teóricas mostram que os casos de gravidez são crescentes e frequentes e que os maiores índices são entre as adolescentes de classe social mais baixa e com menos escolaridade. Para os professores e alunos a gravidez acarreta sempre em prejuízos para a adolescentes.

As pesquisas na escola mostraram que a escola ainda que falam sobre o assunto na escola, quando acontece a gravidez não assume uma postura de ajuda a aluna, permite que está abandona.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- BÉJIN, A. O casamento extraconjugal dos dias de hoje. In: ARIÈS, P.; BÉJIN, A. (Org.) Sexualidades ocidentais. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 183-193.
- CABRAL, C. S. **Vicissitudes da gravidez na adolescência entre jovens das camadas populares do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)–Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.
- HEILBORN, Maria Luiza et al. Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 8, n. 17, p. 13-45, junho de 2002
- Michelazzo D, Yazlle MEHD, Mendes MC, Patta MC, Rocha JSY, Moura MD. Indicadores sociais de grávidas adolescentes: estudo caso-controle. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2004;26(8):633-9.
- Yazlle MEHD, Mendes MC, Patta MC, Rocha JSY, Azevedo GD, Marcolin AC. A adolescente grávida: alguns indicadores sociais. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2002;24(9):609-14.
- PAIS, J. M. **Culturas juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.
- Patta MC & Borsatto PL. Características do comportamento sexual de adolescentes grávidas. In: Gir E, Yazlle MEHD, Cassiani SHB, Caliri MHL, organizadores. *Sexualidade em temas*. Ribeirão Preto: FUNPEC; 2000. p. 37-53.
- SOUZA, M. M. C. A maternidade nas mulheres de 15 a 19 anos como desvantagem social. In: VIEIRA, E. M. et al. (Org.). *Seminário gravidez na adolescência*. São Paulo: Associação Saúde da Família, 1998.
- Rocha JSY, Simões BJJ. Estudo da assistência hospitalar pública e privada em bases populacionais, 1986-1996. *Rev Saúde Pública*. 1999;33(1):44-54.
- Dias ACG, Gomes WB. Conversas, em família, sobre sexualidade e gravidez na adolescência: percepção das jovens gestantes. *Psicol Reflex Crit* 2000; 13(1):109-25.

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2012**. Diretoria de Pesquisas - Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portal Brasil. **Campanhas educativas previnem a gravidez precoce no País**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2012/04/campanhas-educativas-previnem-a-gravidez-precoce-no-pais>. Acesso em: 04 de set, 2014.

Hercowitz A. Gravidez na adolescência. *Pediatria Moderna* 2002 agosto; 38(8):392-5.

Santos IMM, Silva LR. Estou grávida, sou adolescente e agora? – Relato de experiência na consulta de enfermagem. In: Ramos FRS, Monticeli M, Nitschke RG, organizadoras. Projeto Acolher: um encontro de enfermagem com o adolescente brasileiro. Brasília: ABEn/Governo Federal; 2000. p.176-82.

AGÊNCIA BRASIL. Empresa Brasil de Comunicação. **Mulheres estão tendo filhos mais tarde e gravidez na adolescência diminui, mostra IBGE**. Disponível em <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-12-20/mulheres-estao-tendo-filhos-mais-tarde-e-gravidez-na-adolescencia-diminui-mostra-ibge>. Acesso em: 05 de set, 2014.

SILVA, Veronica Caé, et al. **Gravidez na adolescência em unidades de saúde pública no Brasil: revisão integrativa da literatura**. *Adolesc. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 60-67, out/dez 2010. NESA Publicação oficial ISSN: 2177-5281 (Online). Disponível em http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=247. Acesso em: 05 de set, 2014.

Moreira TMM, Viana DS, Queiroz MVO, Jorge MSB. **Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez**. *Rev Esc Enferm USP* 2008; 42(2):312-20. www.ee.usp.br/reeusp/. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a14.pdf>. Acesso em: 05 de set, 2014.

ANEXOS

PESQUISA SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA PARA ESCOLA

1. Qual o papel da escola diante do tema gravidez na adolescência?
2. Diante dos casos já apresentados qual a atitude da escola?
3. Existe acompanhamento para essas adolescentes?

PESQUISA SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Nome: _____

Idade: _____

Série _____

1. Qual sua opinião sobre o sexo na adolescência?
2. Qual sua opinião sobre a gravidez na adolescência?
3. Na sua casa existe dialogo sobre o assunto?
4. E na escola existe ou já existiu palestra sobre gravidez na adolescência?